

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA CONDIÇÃO BUCAL DE PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE ATENDIMENTO DE MOGI DAS CRUZES E REGIÃO

Roberta Guimarães de Sá¹; Andreza Silvestre da Silva²; Marcelo Braga de Carvalho³; Maria Renata Giazzi Nassri⁴

Estudante do Curso de Odontologia; e-mail: betinha_lp@yahoo.com.br¹

Estudante do Curso de Odontologia; e-mail: andsilvetre@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mbraga10@hotmail.com³

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renassri@umc.br⁴

Área de Conhecimento: Odontologia – Saúde Coletiva

Palavras-chave: Epidemiologia; Perfil Sócio-Econômico; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

Uma definição precisa do termo epidemiologia citada por Roukuayrol e Goldbaum – (1999) não é fácil: sua temática é dinâmica e seu objetivo, complexo. Pode-se, de uma maneira simplificada conceituá-la: ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle, ou erradicação de doenças, e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem uma reputação duradoura por reunir dados epidemiológicos mundiais para diversos problemas de saúde, entre eles, a saúde bucal tem recebido posição de destaque. Os mais pobres e desfavorecidos vivendo nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento são particularmente suscetíveis à doença bucal; a saúde geral e qualidade de vida são diminuídas. Os principais fatores de contribuição para doença bucal em todo o mundo são citados a seguir: cárie dentária, doença periodontal e lesões mucosas bucais (pré-cânceres). Assim como outras faculdades de Odontologia, a UMC tem como objetivo oferecer a comunidade um atendimento odontológico de qualidade, promovendo ações educativas e preventivas.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento epidemiológico dos pacientes atendidos durante as prevenções de doenças orais promovidas por alunos e professores do curso de Odontologia da UMC e traçar as doenças mais encontradas na população de Mogi das Cruzes.

METODOLOGIA

Os sujeitos deste estudo foram definidos pela população de Mogi das Cruzes, captados nas atividades de prevenção realizadas pelo Curso de Odontologia da UMC, por meio dos alunos supervisionados por professores. Todo e qualquer indivíduo que teve interesse em ter sua saúde oral avaliada foi esclarecido quanto à natureza da pesquisa e, concordou em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para isto, foi criada uma ficha de anamnese e exame clínico na qual foram registrados os dados dos históricos médico-odontológico dos pacientes, e por meio da qual foram obtidos índices de placa bacteriana e de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO-D).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo realizado por Bastos et al. 1996, as doenças que afetam os indivíduos não podem mais ser explicadas unicamente pelos fatores biológicos que as caracterizam uma vez que a qualidade de vida decorrente dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais de uma sociedade são determinantes e essenciais, assim como para Knupp, 1997 para minimizar os problemas orais da população é necessário instituir programas de prevenção sem desprezar o diagnóstico e o tratamento das lesões bucais, estabelecendo programas de saúde que deve ter a participação da própria comunidade. De todos os pacientes examinados durante a anamnese constatou-se que 84,61% recebem até 3 salários mínimos por mês, concordando com o estudo de Watanabe et al. (1997), que mostrou que 55,7% das famílias dos pacientes possuíam renda mensal inferior a 5 salários mínimos. Foram analisadas 39 fichas, sendo que 58,97% dos pacientes atendidos são mulheres entre 18 e 73 anos, das quais 43,47% concluíram o ensino médio e 41,5% são homens e apenas 37,5% concluíram apenas o ensino fundamental. Em um estudo feito por Watanabe et al. 1997, a maioria dos pacientes que procura tratamento odontológico é do gênero feminino, pertencente a faixa etária de 18 a 50 anos, 66,5% possuem casa própria e 50,2% não concluíram o Ensino Fundamental. Em outro estudo realizado por Paganelli et al. (2003), houve prevalência do sexo feminino, sendo que 75% dos pacientes necessitaram de algum tipo de restauração direta, 32,4% foram indicados tratamento protético e 42,3% tiveram necessidade de tratamento periodontal. Alguns pacientes atendidos nas prevenções realizadas pela Universidade de Mogi das Cruzes foram encaminhados diretamente para a disciplina de Periodontia. Quarenta e sete por cento das mulheres tem uma frequência de escovação de 3 vezes ao dia, enquanto 43,75% dos homens escovam apenas 2 vezes. Quanto a utilização do fio dental os dados obtidos foram similares, uma pequena parcela, mesmo recebendo orientação de higiene bucal, não utiliza o mesmo, fazendo com que haja um maior número de problemas bucais, sendo que a maioria das reclamações são das mulheres que estão insatisfeitas com sua saúde bucal. Em um artigo feito por Silva et al. (2007), houve uma pesquisa feita em fichas clínicas de 50 pacientes sendo que 82% eram do gênero feminino e 18% do gênero masculino. A maior parte do grupo apresentou idade superior a 40 anos, e uma parcela significativa tinha idade entre 40 e 60 anos. Os problemas bucais estão relacionados a vários fatores, sobretudo sócio-econômicos, entre eles a falta de tratamento, motivo pelo qual é freqüente na população de Minas Gerais a perda dentária precoce. Mesmo recebendo orientação em higiene bucal os problemas da cavidade oral da população são grandes, talvez pela falta de conscientização, pois só procuram o cirurgião dentista quando apresentam algum problema bucal. Apesar de pequena, a amostra mostrou que a condição bucal dos pacientes que freqüentam as prevenções promovidas pela Universidade é precária, o que indica que o tratamento dentário muitas vezes é negligenciado por falta de acesso ou de informação.

CONCLUSÃO

Pelo presente estudo, conclui-se que:

- A maioria dos pacientes atendidos são mulheres entre 18 e 70 anos e concluíram o ensino médio.
- A maioria dos pacientes tem uma renda familiar de até 3 salários.

- Em relação aos hábitos de higiene, a maior parte das mulheres tem uma frequência de escovação de 3 vezes ao dia, enquanto os homens escovam apenas 2 vezes,
- O uso de fio dental é restrito a uma pequena parcela de pacientes.pelo índice de CPOD relacionado, apenas 2,56% dos pacientes possuíam todos os dentes, enquanto 64,1% perderam dentes por cárie, 30,77% necessitam de prótese e 56,41% tem índice razoável de placa bacteriana causando doença periodontal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, J.R.M; SALIBA, N.A; UNFER, B. Considerações a respeito de saúde bucal e classes sociais. **Revista Paulista de Odontologia**, 38, ano XVIII – n. 4 – Julho / Agosto, 1996.

KNUPP, R.R.S. Correlação do fator Sócio Econômico com tratamentos Odontológicos. **Revista Brasileira de Odontologia**, vol.54, n.1, Janeiro / Fevereiro, 1997.

PAGANELLI, A.P.C; LIMA, A.S; FREITAS, K; BELOTI, A.M. Avaliação Qualitativa das necessidades odontológicas dos pacientes da Clínica Integrada de adulto do curso de odontologia da CESUMAR. **Iniciação Científica CESUMAR**, jan – jun. 2003, vol.05, n.1, pp.35-40.

ROUQUAYROL, M.Z; GOLDBAUM, M. Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças. **Epidemiologia e Saúde**, 5ª ed., capítulo 2, p.15-31. 1999.

Saúde Periodontal: uma valiosa ferramenta para a saúde sistêmica do paciente. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, 2007; 61(4): 258-67.

SILVA, M.E.S; VILLAÇA, E.L; MAGALHÃES, C.S; FERREIRA, E.F. 0174 / 2007 Impacto da perda dentária na qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva para à Sociedade**. **Revista Brasileira de Odontologia**, vol.54, n.1, Janeiro / Fevereiro, 1997.